ANO 3.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1923 — N.º 796

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficina:
RUA LUZ SORIANO, 49
Impressão: Rua do Seculo, 41

COM o inverno, os lobos descem da serra ao povoado, para atacar as pacificas ovelhas e os viajantes indefesos.

Em Almodovar, já eles deram sinal de si, começando a dizimar os rebanhos. Um grupo de caçadores fez-lhes uma batida, de que resultou ficarem mortos dois e feridos um.

Diz-se que os lobos são covardes e que só a fome os torna atrevidos.

Mesmo que isto seja verdade, ainda lhes fica uma grande margem para as suas proesas.

A natureza arranjou as cousas, de sorte que a covardia dos lobos não é incompativel com o direito da força.

Entre os homens não faltam exemplos da mesma especie. A bravura de alguns valentes vem-lhe toda da fraqueza das suas vitimas. Se estas alguma vez se voltam contra os seus opressores, logo a ferocidade se muda em brandura.

* * *

OS pescadores espanhois não largam as aguas, portuguesas, continuando a empregar a dinamite.

Aproveitam-se, naturalmente, das insuficiencias da nossa fiscalização. Como não está nos nossos habitos adotar para grandes males, os grandes remedios, eles aproveitam-se muito á vontade do que nos pertence.

No dia em que as nossas costas já não tenham pescado, é provavel que eles ainda nos acuzem dos damnos que eles proprios cauzaram.

E devemos concordar que não lhes faltará razão para se rirem de nós.

* * *

CONTINUA a falta de agua nos Estoris e na Parede. Este facto é bastante extranhavel, pois não se explica que nesta quadra, ainda haja necessidade de, intermitentemente, se fechar a agua.

Chamamos, para o caso, a atenção da Camara de Cascais, certos de que ela não deixará de dar as necessarias providencias.

* * *

NA reunião do seu ultimo conselho, a faculdade de letras de Lisboa aprovou uma proposta do seu director, sr. dr. Queiroz Veloso, para que seja contractado para a regencia da cadeira de estudos brasileiros, o ilustre escritor e brasileiro residente em Portugal, dr. Manuel de Souza Pinto.

* * *

MANUEL Gentil foi um rapaz que meia Lisboa conheceu e apreciou, pelo seu feitio boémio e original. Pois a sua filha mais velha entra hoje no hospital, ficando abandonada a mais nova, uma pobre criança de nove anos! Não haverá um logar na Assistencia?

* * *

COM o sr. Presidente da Republica, conferenciou esta tarde o comandante sr. Nunes Ribeiro, director dos serviços radiotelegraficos da armada.

* * *

POR nos ter chegado tarde, não nos é possivel publicar hoje um artigo de Aquilino Ribeiro, sobre a notabilissima *Exposição dos cinco independentes*.

* * *

CONSTA-NOS que se iniciaram já os primeiros trabalhos para a electrificação da linha de Cascais.

Ilusões

Deixou já Lisboa o sr. dr. Afonso Costa que, reconhecida a impossibilidade de organizar um governo nacional, vai em busca dos ares da sua terra, a fim de tranquilamente meditar sobre a rapida, mas chuvosa travessia que acaba de fazer, atravez da nossa politica.

Não vem a pêlo indagar se, porventura um dia ele achará oportunidade para repetir o seu gesto, de agora, com maiores esperanças de exito.

Por emquanto, só nos aprás registar este facto — o sr. dr. Afonso Costa abalou, deixando a nossa crise entregue aos especialistas que nós já conhecemos.

Nas palavras que escrevemos, durante estes dias nevoentos, nós colocamo-nos fóra de paixões, de maneira que a nossa pena se inspirasse unicamente no amor dos interesses nacionais.

A nossa situação não se compadece já com experiencias nem ensaios timidos de governo.

Se lhe não travarem, quanto antes, a sua marcha impetuosa, não é necessario ser profeta para ver as amarguras que viremos a sofrer.

Quando o bem comum exige sacrificios, as hesitações só podem aproveitar aos egoistas que vivem no culto da propria pele.

Procederam com acêrto os nacionalistas, recusando-se, com elementos seus, a correr a sorte do sr. dr. Afonso Costa?

Parece-nos que reflectiram demasiadamente acêrca do que eles suposeram os pensamentos reservados do antigo chefe do P. R. P.

Ninguem os censuraria por serem cautos, se bem que não seja facil de perceber que frutos esperam colher de tão estraordinaria cautela.

O país ha muito tempo que anceia por um governo que governe.

Está farto de dissidios e de tempestades de palavras.

Poderemos nós dizer que do seio da nossa politica se poderá extraír um grupo de homens ministeriaveis, em condições de corresponderem ás aspirações do povo português?

Apesar da profunda fé que mantemos no futuro da nossa Patria, somos obrigados a confessar que nos assaltam lagumas duvidas. Quasi todos os nossos homens publicos já deram as suas provas e nem sempre com prestigio para o seu nome.

Terão eles, enfim, a coragem e a capacidade bastantes para se renovarem, iniciando a época feliz do nosso ressurgimento?

Não nos anima qualquer proposito de afirmar o contrario.

Convém, no entanto, que procedam celeremente.

Longas demoras não as comportam os males que nos pungem.

O sr. dr. Afonso Costa estabeleceu uma formula ultra-rigida para chegar á constituição do seu governo.

Previu ele as relutancias que havia de suscitar?

Conhecedor das dificuldades da nossa vida financeira, que demandam tratamento imediato, tambem não se compreende que aparecesse e desaparecesse como um meteoro.

O país tinha direito a esperar dele maior dedicação.

Nos lances dificeis, é que se conhecem os homens.

E nunca o sr. dr. Afonso Costa encontrou ocasião mais oportuna para ser util...

Porque partiu tão abruptamente?

Elegancias

Se eu soubesse, ficava-lhe com um bilhete para a festa. Sempre viria o meu nome no jornal...

TRADUZIMOS do diario espanhol *La Opinion:*

«O rei Carlos I, de Portugal, na sua mocidade, quando ainda era apenas duque de Bragança, fez uma vez de bandarilheiro, para comprazer a uma dama da côrte que tinha empenho em vê-lo tourear.

O principe não saiu *mui lucido* do ensaio. Pegou nos ferros, citou o touro, querendo adornar-se na *faena* como os nossos bons toureiros, mas... arrancar a rez e ir-se a terra D. Carlos sem ter posto um só ferro no animal, foi tudo obra de um momento.

Poucas pessoas estavam no segredo do caso; mas os raros que presencearam o incidente alarmaram-se com o trambulhão e horrorisaram-se quando viram o touro, de subito, revolvia e procurava o vulto do bandarilheiro. Um *capotazo* oportuno de um peão esperto deu tempo, porém, a que o que mais tarde seria o monarca do reino lusitano, se levantasse e... saltasse a trincheira para todo o sempre.»

* * *

A BELGICA deve festejar, no proximo dia 11, o quinto aniversario do armisticio, atravessando as ruas de Bruxelas um cortejo imponente em que se incorporarão 20.000 mutilados, muitos deles representando pequenas delegações dos paises que tomaram parte na grande guerra.

O sr. José Pontes representará Portugal, e com o entusiasmo e o fervor patriotico que todos lhe conhecemos.

E' possivel que tão historica data passe, entre nós, quasi desapercebida.

Lastimamos que assim seja, visto que os nossos soldados, que tão heroicamente se bateram na Flandres e em Africa, mereciam, sem favor, que a Patria lhes dedicasse uma recordação bem afectuosa, já que não uma grande festa nacional.

* * *

O SR. Marques Braga, distinto professor dos liceus, publicou uma nova edição das *Ecloga de Bernardim Ribeiro*, acompanhando-a de preciosas notas, necessarias para a compreensão do texto. Precedeu-a duma introdução sobre a psicologia portuguesa na literatura que marca uma bela tentativa para fixar as caracteristicas do genio literario português.

* * *

O ILUSTRE compositor Oscar da Silva fez aparecer na casa Sassetti, com o titulo de *Bagateles*, um caderno de musicas suas para piano, abrangendo — *Prelude, Mazurca, Menuet, Valse, Berceuse* e *L'E'cureuil.*

* * *

O SR. ministro da Instrução determinou que a supressão do curso elementar de grego na secção de sciencias filosoficas da Faculdade de Letras de Lisboa, seja extensiva ás faculdades de letras de Coimbra e Porto.

* * *

VAI sair um decreto dispensando os alunos da secção de sciencias filosoficas das três faculdades de letras, da prestação das provas orais a que se refere o art. 9.º da reorganização daquelas faculdades. Não serão dispensados, porêm, da respectiva frequencia.

* * *

REABRIU a sua clinica o ilustre cirurgião dos hospitais sr. dr. Torres Pereira.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Dundee na Europa

Confirma-se a noticia da vinda á Europa de Johnny Dundee, campeão mundial de «meio-leves», e recente vencedor de Criqui.

Dundee visitará a França e a Inglaterra na esperança de combater pugilistas de quaisquer das três categorias: «meio-leve», «leve» e «meio-medio».

O campeão do mundo deve chegar a Inglaterra na segunda quinzena de Dezembro, não sendo sua intenção ser muito exigente quanto a condições financeiras.

O «Daily Herald» faz notar que Dundee é o primeiro italiano possuidor dum campeonato mundial pugilistico. O campeão tem 29 anos, tendo combatido 300 vezes em 13 anos. Deve encontrar-se em Junho proximo com Benny Leonard, para o titulo dos «light-weights».

JUNTO DAS RÊDES

Ainda o desafio Sporting-Casa Pia

Conforme prometemos aos leitores, o «Diario de Lisboa» publicará ámanhã, a carta que Candido de Oliveira, capitão da primeira «équipe» internacional portuguesa de foot-ball, enviou á Associação de Foot-ball de Lisboa, a proposito dos incidentes havidos no desafio Sporting-Casa Pia, e suas consequencias.

Os desafios de domingo

Depois de ámanhã, jogam em Palhavã, para o campeonato de Lisboa, as seguintes primeiras categorias da divisão:

Benfica contra Imperio, ás 13 horas.
Belenenses contra Sporting, ás 15 horas.

O III Portugal-Espanha

A União Portuguesa de Foot-ball recebeu já comunicação oficial da Real Federacion Española, de que o III Portugal-Espanha se realisará em Sevilha, a 16 de Dezembro proximo.

Para os «aficionados» que queiram ir assistir ao novo terceiro encontro internacional está em organisação um comboio especial, permitindo a estada em Sevilha, durante cinco dias.

Os preços dos bilhetes são: 1.ª classe, 390$00; 2.ª classe, 300$00; 3.ª classe, 200$00.

PELOS CLUBS

Ginasio Club Figueirense

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Ginasio Club Figueirenses, que ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Antonio Argel de Melo; Vice-Presidente, Mario dos Santos Alves; 1.º Secretario, Raimundo Esteves; 2.º Secretario, Antonio M. Pereira e Sousa.

Direcção — Presidente, Capitão Henri, que Ferreira; Vice-Presidente, José Sotto Maior; 1.º Secretario, Augusto Vieira; 2.º Secretario, Antonio Luiz de Meira; Tesoureiro, Anberto José dos Santos; Vogais, Manuel Nunes de Oliveira e Francisco da Silva Neves.

Conselho Fiscal — Efectivos, Pedro Augusto Ferreira, Augusto de Oliveira e Pedro Collet Meygret; Substitutos, Tenente coronel Artur José dos Santos, dr. Alberto Bastos e dr. Antonio Lopes da Cruz.

Credito Predial

Publicamos hoje o anuncio da emissão de acções do Credito Predial a que ontem nos referimos, estando a subscrição aberta desde o dia 12 a 14 inclusivé, na sede da Companhia e na sua delegação no Porto.

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos
CAPAS á ALENTEJANA
e
SOBRETUDOS DA MODA
na
CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

«VIENT DE PARAITRE»

Os livros da semana

"Sumario de varias cronicas,,
por André Brun

A longa e ruinosa tarefa que, a proposito dos nossos desataviados comentarios ao seu ultimo livro, Correia da Costa exige de nós, caberia numa revista da especialidade, revista de literatura e de critica, e não num jornal diario que, timbrando de moderno, apenas aflora os assuntos para lhes extrair rapidamente a sua sumula, a sua flôr, a sua ultima e sucinta expressão.

Não negamos inteiramente razão ás refutações que o autor do *Eça, Filho e Aquilino*, num sagrado direito de defeza da sua obra, apaixonadamente nos opôz, em carta ultimamente publicada neste jornal — se bem que nos não fosse dificil corrigir certos erros de visão que lhe falseiam o sentido das proporções.

Isso, porém, levar-nos-ía muito longe. Obrigar-nos-ía a um profundo estudo critico, desapaixonado, sobre os três citados prosadores. Das divergencias entre o nosso modo dever e o modo de ver de Correia da Costa resultaria, naturalmente, a linha exacta de *incoerencia* de que o moço literato acusa as nossas pobres palavras.

E para abrirmos sobre este caso literario a necessaria contraversia ser-nos-ía necessario um terreno de combate que nem o espaço, nem a indole deste jornal comportam ainda.

De resto, todo o «diferendum» resultante, provém originariamente daquele paradoxo que na cronica em questão assinalavamos já — um artigo de critica sobre um livro de critica.

Pontos de vista criticos diversos necessariamente dariam este conflito de opiniões.

Cada um de nós póde, porém, sem desdouro, ficar com as suas razões, porque daí não virá o mal ao mundo, e as vantagens, mesmo, são todas para Correia da Costa.

O autor do «Eça, Fialho e Aquilino» fica com o seu livro, com as suas opiniões, com os seus «pontos de vista criticos inéditos» que durarão eternamente, que durarão, pelo menos, emquanto durarem editores, bibliotecarios, a propria lingua portuguesa; — nós, pobres de nós, ficamos apenas com algumas escassas duzias de linhas num jornal, gatafunhadas á pressa, e que nem «l'espace dun matin» durarão, por terem apenas vivido algumas breves horas da noite e logo mirradas, terem passado logo.

A Posteridade se encarregará portanto de fazer a Correia da Costa a justiça que lhe assiste.

* * *

Sumario de varias cronicas, de André Brun.

O brilhante comediogafo da «Visinha do Lado», de «A vida dum rapaz gordo», e do «Pinto calçudo», o criador desse «Praxêde, mulher e filhos» que ao lado do «Zé Povinho» de Bordalo e dos tipos gervasianos de «Lisboa em camisa, ficarão na galeria de tipos nacionais como a incarnação mesma da alma lisboeta destes charros e tristes tempos, coligiu agora em volume, algumas dezenas de cronicas, espalhadas por varios jornais de Lisboa, a que deu o titulo simpatico, desenjoativo, de «Sumario de varias cronicas».

André Brun, com a sua inexgotavel veia de humorista, tem brilhantemente realisado entre nós esse tipo moderno do literato — jornalista, que faz jornalismo por gosto de literatura, e literatura por amor de jornalismo e de que só as poeiras espirituais da «Ville Lumiére», a excitante atmosfera das suas redacções de jornal, a capitosa efervescencia dos seus asfaltos, das suas caixas de teatro, da sua vida nocturna, parecíam possuir o segredo.

Faltava ainda porém, á sua já vasta e prolixa obra, uma nota de intimidade e de enternecimento, que, denunciando, por detraz da mascara irreverente, a alma verdadeira do homem, a adoçasse, lhe prendesse novos encantos.

Essa nota dá-nc-la enternecidamente carinhosamente, o rendido autor da «Menina dos seus olhos».

«Dona Aninhas nasceu ontem. A' hora em que as paixões tumultuavam e corria o sangue nas ruas, ela fez serenamente a sua entrada no mundo com uns olhos cheios de curiosidades, umas ondeadas melenas de cabelo escuro e duas covinhas risonhas no rosto rosado».

... ...

E por aí fóra, ao longo de quarenta e seis macias pagmas, todas as graças, todos os tics, todos os encantos de D. Aninhas são fielmente espiados e postos em cronica, com aquela especial, consabida babozeira de enlevo de todos os homens, que eternamente, emquanto o mundo fôr mundo, perante o berço do seu primeiro filho, julgam ter inventado a vida, como aqueles amantes que julgam sempre ter inventado o amor pelo facto natural de amarem pela primeira vez.

Escritos, num limpido estilo, com uma elevação, com um recolhimento, uma seriedade que, por não perderem nunca o seu saboroso travo de ironia, são o seu maior encanto, estes quarenta e tantos ditirambos á «Menina dos seus olhos» ficarão decerto, em toda a obra fragmentaria de André Brun, como a sua mais selecta prosa.

Fazem-nos evocar um pouco aqueles deliciosas, tépidas, fragrantes plaquétes de Gustavo Droz, no seu «Monsieur, Madame et Bébé».

CARLOS SELVAGEM

No Coliseu dos Recreios

Arrojados e admiraveis trabalhos da companhia de circo

Não ha espectaculos hoje em Lisboa que reunam mais condições de agrado para o publico do que os da grande companhia de circo que está funcionando no popular Coliseu, na opinião unanime da critica jornalistica a mais completa e varjada que ultimamente nos tem visitado, sendo enorme e sensacional o numero de trabalhos que todas as noites nos oferece. No programa de hoje figuram, entre outros: o assombroso exercicio de equilibros dos notaveis artistas Miss Casoli e Mills feitos sobre uma plataforma de trinta centimetros quadrados a oito metros de altura; o admiravel fenomeno «A cabeça sem corpo» que continua a intrigar toda a gente que, por mais que procure, não consegue desvendar o misterio, e o de todos os artistas que compõem a grande companhia cujos elementos fôram selecionados entre os de maior categoria artistica que se têm apresentado nos circos estrangeiros; isto, é claro, sem esquecer-mos os admiraveis e engraçadissimos intermedios comicos desempenhados pelas celebres tres «parelhas de clowns» que todas as noites variam os seus trabalhos mantendo o publico em constante gargalhada.

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — Ás 20,45 e 22,45 — A revista
TRÓLARÓ
Grandioso sucesso da actriz de 14 anos MARIA LUIZA no repertorio da celebre «tonadillera» «La Goya» e o actor liliputiano CAMPINHOS
Entrada geral: 2$50

A FILHA NATURAL

A estreia de hoje no Condes

Anita Stewart, a encantadora estrela do *écran*, gosando fama mundial entre tantas e tantas outras, tem na *Filha Natural*, a estreia de hoje no Condes, uma empolgante e magistral interpretação. A *Filha Natural* tem 5 partes e um curiosissimo entrecho que, desde principio a final deve interessar vivamente, sobretudo ás senhoras. Brevemente estreia de Max Linder na soberba comedia *Peor que uma sogra*, seguindo-se-lhe uma notavel creação de Lida Borelli.

ANNIBAL TAVARES
JOALHEIRO
Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc. Não comprem sem visitar esta casa. — Rua da Prata, 97

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef 5205

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina da Ponte e Horta Gavazzo de Nobrega de Lima, D. Maria Carolina de Meireles e D. Maria da Gloria Queirega Valentim Carvalhal.

E os srs.:

General Conde de Bomfim, D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, D. Carlos de Noronha, dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, dr. Luiz Roquete Soares de Albergaria, Manuel José Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), Pedro de Barbosa Falcão Cota de Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

Casamentos

Com muita intimidade, realisou-se ontem o casamento da senhora D. Clotilde Augusta Serrenho, com o nosso colega na imprensa sr. Safara Costa, tendo servido de madrinha a senhora D. Natalina Maria Serrenho, irmã da noiva, e de padrinhos os srs. alferes Edmundo José Serrenho, irmão da noiva, Artur Lino Soares e o capitão Celestino Augusto da Costa.

Terminada a cerimonia, foi servido na residencia dos noivos um fino lanche, partindo os noivos depois para o norte.

— Pelo sr. Alberto José David foi pedida em casamento para o sr. Raul Franco da Cruz, a sr.ª D. Angeles Carbonell y Pico, gentil filha da sr.ª D. Petra Pico Carbonell, já falecida e do sr. José Carbonell y Ferrer.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A engraçada comedia «A Vinha do Senhor», continua a sua carreira triunfal, atraindo todas as noites a S. Carlos uma selecta assistencia.

Ante-ontem e ontem recorda-nos ter visto ali, entre outras, as sr.ªs:

Viscondessa de Silvares, condessa de Carnide, D. Luisa de Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Quiteria Gil de Borba de Macedo e Meneses de Melo (Santar), D. Sofia Benjamim Pinto e filha D. Judite; D. Teresa Iglesia Scarnichia, D. Maria Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Ana Reynaldo de Sousa de Lencastre (Lousã), D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Elisa Reynaldo de Sousa Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Luisa de Sousa Coutinho Empiz, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, madame Belo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Matilde Matoso dos Santos, D. Maria Augusta Pinto de Queiroz, D. Maria Eduarda de Freitas e Silva e filhas D. Maria Raquel e D. Eduarda Maria; mesdomoiselles Costa, etc., etc.

No Avenida

Como se esperava, revestiu grande brilhantismo a noite da moda de ontem, no Avenida, onde actualmente funciona, com verdadeiro exito, a esplendida companhia de opereta Satanela-Amarante, representando todas as noites a lindissima opereta «A Perola Negra». O aspecto da sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunido grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante.

Agenda

A'manhã, a nossa «élite» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no São Luís, onde reaparece a notavel «tonadillera» La Goya e no Cinema Condes «scirée» da moda.

Doentes

Depois de ter entrado em franca convalescença, teve ontem uma recaida, agravando-se os seus padecimentos, o nosso querido amigo comendador Rego de Barros, a quem desejamos prontas melhoras.

Em viagem

Os srs. marquezes de Olhão e seus filhos regressaram do sua quinta de D. Carlos, em Alemquer, á sua casa em Xabregas.

— Regressaram da quinta do Marco, Castanheira do Ribatejo, com seus filhos, os srs. condes de Bobone.

— Acomeanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Finto de Moraes Sarmento Cohen e sua gentil filha D. Maud, regressou de Cascaes o sr. Benjamin Cohen. Acompanhou-os tambem a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá, irmã do nosso presado colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

— Com sua gentil filha D. Maria da Assumção e seus filhos, regressaram de Cascaes o sr. Frederico de Albuquerque d'Orey e sua esposa a sr.ª D. Maria Perestrelo d'Orey.

— Regressou do Mont'Estoril com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, administrador-delegado da empreza do «Diario de Noticias».

— De Cascaes regressaram os srs. viscondes dos Olivaes.

— Da sua quinta de Rana, em Parede, regressou á sua casa em Lisboa com sua esposa a sr.ª D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), sua gentil filha e filhos, o sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

— Regressaram do norte os srs. marquezes de Sousa e Holstein.

— Da sua quinta da Povoa, em Agueda, regressou a sr.ª D. Maria José de Tavares Trovão.

— A Portimão, regressou da Praia da Rocha, com sua familia o sr. Francisco de Bivar Weinholtz.

— Com sua familia, regressou de Cunhados, o sr. D. Sebastião José de Carvalho (Chanceleiros).

— Regressou do Mont'Estoril a sr.ª D. Maria da Rocha Leal Sequeira.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo 11, matinée, 1.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeinster» JOSEPH LASSALLE, director da Orchestra Filarmonica de Munich — Obras de Mozart, Wagner, Tschaikowsky, Halffter, Granados, etc.
3 Primeiras audições — Bilhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

José Filipe Neto Rebelo

e a sua "ganaderia,,

A opinião do anuario "Toros y Toreros,, e de alguns jornais francezes

Numa cronica em que nos ocupámos do touro—o protagonista—referimo-nos a todos os «ganaderos» portugueses que criam para «lide» á espanhola e destacámos pelo numero de corridas que vende o nome respeitadissimo de Palha Blanco. Hoje vamos focar a «ganaderia» de José Filipe Neto Rebelo, que se não é a primeira em quantidade, é sem duvida em qualidade, como vamos provar com apreciações espanholas e francesas.

Começaremos pelo anuario «Toros y Toreros», de 1922, ultimo publicado, e precioso consultor estatistico dirigido pelo nosso amigo Luiz Uriarte, dificil no elogio como se verifica na apreciação da «ganaderia» de Vila Franca de Xira, que inicia confessando pela milesima vez que não gosta dos touros de Palha Blanco.

Referindo-se a Neto Rebelo, diz:

«Até ao presente não dispunha de rezes em condições de serem lidadas em corridas de importancia por ser curta a «punta» de gado que possue, e preferiu continuar vendendo só novilhos emquanto ampliava e seleccionava o que comprou a Frois. Este ano já deu uma corrida de seis touros que se lidaram a 2 julho em Bordeus e eis aqui transcrita literalmente a opinião do nosso correspondente em França.—

JOSÉ FILIPE NETO REBELO

Os seis bichos deram uma lide superiosissima e não posso dizer qual dos seis foi o melhor. Bravura, suavidade, nobreza... foi em conjunto a melhor corrida lidada desde que se implantou por estas terras a festa de touros. O maioral saiu em ombros, e antes de sair da praça por esta forma, deu duas voltas á arena no meio de uma ovação fenomenal.—Parece-nos que não pode dizer mais, não se tratou do caso isolado de um touro que sobresaisse pela excepcional bravura; tratou-se duma corrida completa, muito igual, das que bastam para fazer o credito de uma divisa.

Os seis novilhos que deu em Madrid, lidados em 25 de Agosto, foram igualmente magnificos, sobresaindo o quarto, «Miserable», que foi premiado com os aplausos do publico».

O TOURO "JERESANO,,

da "ganaderia,, de José Filipe Neto Bebelo

que foi corrido em Bordeus no dia 2 de Julho de 1922 e pela sua bravura e nobreza foi aplaudido durante o "arrastre,, depois de ter sido morto pelo espada "Nacional I,,

Referindo-se a uma corrida de touros que deu para Bordeus disseram os jornais franceses em criticas que publicamos sem traduzir para não perderem o inédito do original sabor de além Pirinéos.

Les héros de la corrida

Ce furent les six toros du ganadero Netto Rebello.

Inégaux au physique,— deux tres bien présentés, deux ordinaires et deux sans finesse et même assez laids de type; armés; les uns bien, d'autres à peine correctement; de robes; quatre gris fer (cardeno); blanc et noir et blanc et chatain les deux autres,—ils constituèrent pourtant la corrida la plus completement brave que l'on ait vue á Bordeaux et probablement en France il y a longtemps.

Il est vraiment difficile de dire quel fut le meilleur: le 6.e fut un modèle de candeur, il en devenait inoffensif; mais le 3.e, le blanc et noir,— dont l'arrière-train tout endolori et ankylosé à la suite d'un accident dans la cage, croyons-nous, fit caindre un moment l'impotence,— fut splendide de bravoure au cours de toute la lidia, et bien lidié, d'ailleurs, par les toreros àpied, fut un phénomène de noblesse.

Le 5.e mourut en se trainant encore quelques pas á genoux, luttant magnifiquement jusqu'au dernier souffle, Et les autres ne le cédèrent guère en rien à ceux-là.

Sauf les 3.e et 6.e, de peu de facultés, les encornés furent durs de pattes et eurent le coup de tête rude.

Détail qui montre particulièrement leur resistance. cinq sur six moururent sans avoir sorti la langue.

Bravo, bravissimo pour le ganadero portugais dont le «mayoral» fut félicité et acclamé dans le «callejon».

e ainda:

«Honneur au ganadero portugais de Netto Rebello dont lá devise a flotté victorieusement et pour la première fois en France. Quelle joie est la nôtre de signaler la bravoure de cinq toros qui gardèrent jusqu'à leur dernier souffle une noblesse exemplaire. Excepté le premier qui fut lent à prendre le fer et qui arriva quedado au 2e tercio, et désarmant à la mort, les autres fournirent un ensemble de toros faciles et avec lesquels les matadors devaient briller.

Comme présentation, le plaus beau fut sans contester le premier, offrant un superbe type du toro andalou; puis les 2e, 4e et 5e, jolis fins de type, plus petits, mais ronds et bien armés, et enfin un blanc et noir, plus vulgaire, paraissant se ressentir légèrement d'un séjour trop prolongé dans les cages de transport, et le 6e, un colorado à vilaine tête, le moins joli du lot.

Ils prirent 26 piques, provoquèrent 17 chutes, laissant 4 chevaux sur le sable.

La foule, peu habituée à un bétail si brave, obligea avec juste raison le mayoral qui avait accompagné les toros, à faire le tour du rond, après la mort du 6e.

Quatre toros méritaient une ovation et tour d'honneur à l'arrastre. Ollé Netto Rebello.»

Finalmente no «A B C», de Madrid, de 23 de agosto ultimo diz-nos Eduardo Palacio, filho de Palacio Valdez, o glorioso autor da «Hermana San Sulpicio»:

«Don José Filipe Neto Rebelo, proprietario hoje da divisa rosa e vermelha que ostentaram galhardamente as rezes de Vitorino de Avelar Frois, das Caldas da Rainha, vai melhorando a vacada com singular acêrto, para o que contribuem, além de toda a especie de sacrificios, as suas excelentes condições de «aficionado» e «ganadero».

Domingo lidou-se outra novilhada sua e os três primeiros exemplares, não grandes mas com poder, não puderam ser mais bravos. O quarto cumpriu bem, era maior e derrubou com fenomenal estrépito; o quinto, um pouco mais pequeno, e o sexto de mais presença e tambem com muito poder, entraram francamente ás varas. De este ligeirissimo resumo póde tirar-se a lamentavel conclusão de que emquanto os ganaderos lusitanos vão melhorando as condições do seu gado, os espanhoes, triste é confessa-lo, parecem adormecidos sobre as passadas glorias, esforçando-se mais que em melhorar as suas camadas em vendê-las pela forma mais lucrativa possivel. Claro é que não faltam, como em tudo, honrosas exceções; mas são tão poucas, que bem está que registemos o contraste!»

E' consolador, nesta decadencia interna da tauromaquia portuguesa, lermos na imprensa estrangeira tão honrosas referencias a um português que honra a nossa terra e cujo exemplo oferecemos aos seus colegas patricios e á admiração de todos que se interessam por esta festa brava que podemos e devemos fazer resurgir, livre de pieguices cobardes, plena de emoção, na sua exuberante riquesa de estuaria e côr.

El Terrible Pérez

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
O maior dos triunfos—Grande sucesso

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—INCOMPARAVEL EXITO
Alcacer Kibir
Drama historico do repertorio
do grande actor EDUARDO BRAZAO
Esplendido conjunto

E' ámanhã SABADO que se ESTREIA
A celebre «tonadillera»
LA GOYA
novamente no Teatro São Luiz

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
A's 21,30 TODAS AS NOITES
A engraçadissima e fina comedia
AS VIRTUDES DE GERMANA
Continua aberta a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGENIA

APOLO TELEFONE N. 4129
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
O mais deslumbrante dos espectaculos
Giga Joga
Revista de grande aparato,
a mais graciosa da actualidade

"PATISSERIE BENARD"
Reabriu ha dias completamente modificada.
Brevemente inauguração dos almoços.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE—SUCESSO SEM RIVAL
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimas creações de LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA — Grandioso sucesso da nova cançoneta ingleza «London's Song» por Guilherme Caupers e Maria Corte Real

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15——Tel. C. 5266

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Scusa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A encantadora opereta
Duqueza do Bal-Tabarin
AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de «Frou-Frou»

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bilhetes de Clarinha

A nossa vaca Morena *olha, com espanto, o automovel parado na relva do jardim.*

—Que animal é aquele? Pastará? Porque razão despresa a erva fresca que o rodeia?

A seguir, um homem vestido de bicho—coberto de peles que o fazem assemelhar a um urso domesticado—chega-se ao monstro, abre-lhe a boca reluzente, e lança lá para dentro o conteúdo duma grande lata. O monstro continua imovel. Só á tarde, quando começa a andar, se houve um grito rouco e melancolico—o bicho fala. A Morena *afasta-se, pensativa.*

* * *

Morena *continua a olhar, com espanto, o monstro branco que repousa no prado.*

Ontem deu a volta à «limousine»; mirou-a detalhadamente, cheirou-a, e voltou o focinho, enjoada.

Nesse momento, o «chauffeur», que se agitava lá dentro, tocou a sereia. Morena *deu um salto, e fugiu, aterrada. Vendo que não era perseguida, seguiu o seu caminho com fingida tranquilidade.*

A' noite deu menos leite...

Clarinha.

Colegio Militar

Os antigos alunos do curso de 1907 reunem-se, ámanhã, em festa de confraternização

Por iniciativa dos antigos alunos do Colegio Militar do curso de 1907, deve ámanhã resar-se, ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma dos seus antigos camaradas de curso já falecidos—cadete da Escola do Exercito, Alfredo Cesar de Araujo Vivaldo; cadete de caçadores 2, Augusto da França Doria Borges Cabral; alferes de artilharia, Antonio Fernando de Bastos Serpa, e capitão de infantaria, Humberto de Ataide Ramos e Oliveira.

A' missa assistirão, além de todos os antigos alunos do referido curso actualmente em Portugal, o ex.mo director do Colegio Militar sr. Bernardo de Faria, muitos oficiais e antigos alunos do mesmo colegio, familias e amigos dos falecidos, etc., concorrencia que dará a maior solemnidade e um elevante significado moral á cerimonia,

Depois da missa, ainda como afirmação da maior solidariedade, mantida através de todas as vicissitudes, reunir-se-hão os ex-alunos do referido curso, no edificio do colegio onde passarão o dia, e jantarão no refeitorio, á hora regulamentar, confraternizando com os colegiais, seus actuais sucessores.

Será uma festa bem singela na sua realizações, mas da mais alta belesa moral pelo espirito de tradição e saudade que a animará.

Velhinho Correia

Não é veridica a noticia vinda nalguns jornais da partida do sr. Velhinho Correia para Paris.

CAMBIOS

Dia 9

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	2 7/64	2 3/32
» 90 dias	=	=
S/Paris	1$455	1$470
S/Berlim	=	=
S/Holanda	9$790	9$940
S/Madrid	3$360	3$415
S/Bruxelas	1$245	1$270
S/Roma	1$130	1$145
S/Suiça	4$535	4$575
S/Suecia	=	=
S/Noruega	=	=
S/Dinamarca	=	=
S/Nova-York	25$700	25$950
S/Brasil	2$230	2$260
Rio S/Londres	4 23/32	=
Libra esterlina	120$000	125$000
Agio do ouro	2$500	2$600

O MOMENTO POLITICO

"Os politicos, que ainda não estão a brincar com o fogo, limitaram-se a acender uma fogueira,,

diz ao «Diario de Lisboa»

Amancio de Alpoim

O sr. dr. Afonso Costa veiu fazer a Lisboa o mesmo que uma bomba de aspiração: absorveu tudo. Nada ficou: uma hipotese, um nome, um boato.

E ruminava, desalentado, o *reporter*, a sua triste situação quando, ao subir o Chiado e ao roçar pela porta das *Marques*, foi sacudido no seu neurastenico torpor pelo metal de uma voz vibrada com energia:

—Isto é deprimente!

Atropelavam-se as apostrofes e, ao reparar na sua origem, foi averiguado pela fracção deambulatoria de *Diario de Lisboa*, registadora do acontecimento, que ela residia no sr. dr. Amancio de Alpoim. Concluira o almoço e, entretendo a sobremesa com varias considerações politicas, dava assim um realce maximo á sua ia critica do dr. Afonso Costa.

* * *

Ora, o sr. dr. Amancio de Alpoim—parente por consanguidade dessa bizarra e interessante figura que foi José de Alpoim—apesar de ha tempos não brilhar na politica activa, é pessoa que, por meritos proprios, tem direito a que se transplantem as suas opiniões para as colunas de um periodico. Demais, faz parte do Partido Socialista, uma organisação politica velhinha—é o partido politico mais antigo—condescendente e melancolica. Reunia, pois, todos os requisitos e mais um: querer falar. Porque o dr. Amancio de Alpoim logo se prestou a alargar a um publico um tanto mais numeroso, aquelas considerações que teriam de ficar restritas ao da *Marques*—aliás, selecionadissimo.

* * *

Combinada a *interwiew*, para lhe dar alento, requisitou o dr. Amancio de Alpoim:

—Uma chavena de café com leite...

E, logo a seguir, ferindo o vacuo com um garfo, espetado afirmativamente:

—Os nacionalistas não tinham outro caminho a seguir. Como partido politico, não querem suportar responsabilidades alheias e, como elementos de govêrno, parece-lhes pouco para programa este nome simples: — Afonso Costa!

* * *

Exposta a afirmação, para o segurar bem, começou o entrevistado a enrolar-lhe o cordel das considerações:

—Porque, afinal, Afonso Costa não representa um programa ou qualquer ponto de vista. Limitou-se a dizer: vou governar. Os politicos compreenderam que ele quer governar sem as oposições do parlamento ou seja em ditadura constitucional, e mais nada...

—Acha, então, legitimo o procedimento dos nacionalistas...

—Claro! A segunda força politica organizada do regimen não queria acompanhar esta jornada politica em que se não diz o que se vai fazer, o que se quer, como se vai governar e apenas ha este desconhecido rotulo Afonso Costa.

* * *

Após uma curta pausa:

—E digo que o rotulo é desconhecido, porque o proprio Afonso Costa confessa que vem mudado daquilo que foi. Se, ao menos, voltasse o mesmo, já se sabia para onde iamos... O ex-chefe democratico é o primeiro a reconhecer que o momento é nacional, impondo-se, portanto, a formação de um governo nacional. E apesar de tudo apenas tentou a constituição de um governo de concentração, e com tal cuidado procurou obter o acordo da minoria parlamentar, que o país compreendeu claramente o seu desejo, não de actuar ao lado de todas as correntes de opiniões, mas apenas de evitar a oposição parlamentar...

Entrelaçadas umas nas outras, prosseguem as considerações do sr. dr. Amancio de Alpoim:

—O seu proprio partido já o deve saber a estas horas: nem o procurou, nem o ouviu. Parece, até, que os democraticos são hoje, aos olhos do sr. dr. Afonso Costa, amigos que se não podem apresentar em publico, como os parentes que se escondem quando vêm visitas—por estarem mal vestidos...

* * *

Estancado, com esta derradeira e curiosa ironia, do interlocutor, fizemos-lhe uma pregunta—uma, ao menos, para manutenção dos creditos.

—Mas ele não procurou os socialistas, nem os seus correligionarios o procuraram?

Resposta, acompanhada de alguns gestos de energia:

—Se o partido socialista houvesse sido consultado, teria, com certeza, preguntado para onde se ia e o que se pretendia fazer. Não temos a preocupação dos homens e, porque não pecamos por excesso de desconfiança ou de credito, não ha prestigio que chegue para nos arrastar, nem desprestigio a que fechemos os olhos. Parece-me que, em meia duzia de palavras, dictaria o partido socialista as suas exigencias minimas aos ouvidos do sr. dr. Afonso Costa—se ele nos tivesse querido ouvir.

* * *

—E essas exigencias, seriam?...

—Primeiro: o Estado está pobre e as grandes companhias e empresas estão ricas. E' bem velha e conhecida a frase de que o dinheiro, como tudo neste mundo, se vai buscar aonde o ha. Segundo: num pais de acanhada economia, como o nosso, os serviços de geral utilidade e o mecanismo financeiro do Estado não podem estar nas mãos de particulares, que apenas reconhecem sua utilidade publica quando se trata de pedir amparo ao governo.

O parasitismo dos potentados, comerciaes, industriaes e financeiros, só pode acabar quando os serviços que eles representam se integrem no Estado; terceiro: ha contratos a rever, fontes de receita a atualisar e a orientação a seguir nestas revisões não pode ser outra senão o Estado receber ouro quando entregue serviços que ouro representam; quarto: tem de acabar de uma vez para sempre, a cegada lusitana de representantes, adidos, agregados e delegados, que andam lá pelo estrangeiro fazendo coisas incompreensiveis e de grande transcendencia, que ninguem sabe o que sejam; quinto: a força armada de um país pobre tem de ser pobre no numero. Não precisamos de conquistar, outra vez, Kionga...

* * *

—Isto é o esqueleto dum programa mínimo. Não lhe falo, claro, em nome do meu partido, mas entendo que a vinda do sr. dr. Afonso Costa veiu ensarilhar, ainda mais, a questão politica. Aproxima-se agora, a *hora da verdade*, em que todas as questões e problemas serão apresentados na sua nudez. Não valerão, então, nem habilidades nem prestigios pessoais. Dir-lhe-hei que se os nossos politicos não estão ainda a brincar com o fogo, é incontestavel que já acenderam a fogueira.

E, abotoando o sobretudo, lá seguiu o sr. dr. Amancio de Alpoim a caminho da Caixa Geral dos Depositos, onde dá consumo á sua actividade.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Pelos teatros

"La Goya"

Reaparece ámanhã, no teatro São Luis, a celebre «tonadillera» «La Goya», que ainda ha pouco tempo entusiasmou o publico de Lisboa com o ritmo graciosissimo das suas canções.

«La Goya» que chegou hoje no rapido de Madrid,

«LA GOYA»

terá ámanhã, exibindo o seu variadissimo e atraentissimo programa, ora alegre, ora triste, a entusiastica recepção que o seu talento extraordinarissimo merece, visto ser uma artista de raça, transmitindo a sua alma a todos os «tonadillos» com que nos prende e encanta.

Conselho de leitura

Consta nos que foram nomeados para o conselho de leitura das peças, pela ultima reforma do teatro Nacional, os srs. Cristovão Aires, critico; João Correia de Oliveira e Vitoriano Braga, homens de teatro, e Lino Ferreira, administrador. A comissão será presidida pelo primeiro.

Como os leitores sabem, a lei, ou qualquer coisa parecida que reformou pela centessima vez o teatro Nacional, foi emendada no ponto que se referia á eleição do critico para essa comissão, ficando ao livre arbitrio, não sabemos de quem, a sua nomeação.

Esta noticia, pela sua indole, dispensa comentarios.

Uma medida necessaria

Nos ultimos dias têm-se dado alguns factos anormais entre a empreza exploradora de uma casa de espectaculos de Lisboa e os artistas seus escriturados, repetição mais ou menos aumentada de outros incidentes em que têm sido ferteis alguns emprezarios milicianos. Não cabe nestas colunas apreciar esses lamentaveis acontecimentos porque eles revestem um caso de ordem interna que numa secção teatral se vão discutir. Mas estando eles sendo dirimiaos pela autoridade competente, ao sr. governador civil, na sua qualidade de Inspector Geral dos Teatros, incumbe tomar medidas que evitem a sua continuação. E a melhor maneira, cremos nós, é forçar as ámprezas regularminte constituidas a terem depositada na Caixa Geral dos Depositos, na occasião de apresentarem os cartazes ao visto da policia, a soma precisa correspondente aos ordenados de um mez de todos os seus contratados, artistas e empregados.

Atraz do reposteiro

A companhia espanhola Velasco, que realizou ultimamente uma triunfal «tournée» pela America do Sul, percorrendo o Brasil por conta da empresa José Loureiro, acaba de estrear-se em Barcelona com enorme sucesso, sendo uma das que virão trabalhar no Trindade.

—A companhia de opera de Camara que vem dar oito espectaculos ao S. Luis, inicia as suas tres primeiiras figuras os artistas Angeles Ottein. Armand Cralle e Carlos del Pozo.

—Da companhia italiana de Dario Nicodemi que brevemente virá ao Politeama, fazem parte, além de Vera Vergani, Guiditta Rissone, Puccini, Allegrini e Dovadeni, Cimara, Lupi, Almirante, Feleciano, Brizzolari e Maghiri.

—A companhia Maria Mates-Mendonça de Carvalho continua obtendo ruidosos exitos na sua «tournée» artistica pelo Alemtejo e Algarve.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A LINGUA INTERNACIONAL

A policia

deve aprender

Esperanto

porque esta lingua

não é bolchevista

E' absolutamente necessário desfazer a má impressão que, porventura, no espirito de alguem, o gesto impensado do sr. governador civil provocou.

Quando o bolchevismo apareceu com o caracter pratico que lhe imprimiu a Russia, já o dr. Zamenhof nos tinha dado a lingua auxiliar internacional ha mais de duas duzias de anos.

Não foi portanto criado o Esperanto para favorecer o bolchevismo; mas é este que se serve da lingua, como um elemento internacional ao serviço de todas as ideias.

As injustas e menos inteligentes acusações que lhe são feitas não se justificam.

Ha uma internacional catolica que faz a sua propaganda por intermedio do Esperanto; tem havido varios congressos internacionais de esperantistas catolicos; o proprio Papa tem enviado a estes a sua benção e delegados seus; o Velho e o Novo Testamento estão traduzidos em Esperanto pelo autor da lingua; eu tenho por consequencia elementos para dizer que o Esperanto é uma lingua religiosa e catolica.

O comercio, sempre sedento de poupar tempo e espaço, aquele que mais usa os meios cada vez mais rapidos de intercomunicação, o que dá tanto e tanto apreço ao telegrafo que lhe transmite, em segundos, para o outro hemisferio, as palavras de um codigo, tambem preparado para dar uma maior rapidez á vida comercial, está usando grandemente o Esperanto.

Veja-se da ultima Conferencia Comercial realizada em Veneza o relatorio, que nos dá como tendo oficialmente assistido 84 Camaras de Comercio das cinco partes do mundo e 21 grandes feiras da Europa.

Podemos, pois, dizer, que o Esperanto é uma lingua comercial.

O Esperanto será verdadeiro na boca de um justo, como interpretará as mentiras de um trapaceiro.

O livro de Esperanto que se conserve numa biblioteca sem ser lido, será coisa alguma, será uma vida sem vida.

A directriz, boa ou má, avançada ou não, é marcada pelo individuo que a maneja, pelo caracter que lhe inocula o sentimento.

Será catolico, o Esperanto, se um catolico o usar; o mesmo sucede com o protestante.

Se um japonês quizer em Esperanto defender a religião dos seus maiores, o Esperanto estará no seu papel de lingua neutral, servindo lealmente o que a usa, será tão cristão como shin-tô.

Para o Esperanto seriam bolchevistas as outras linguas de que eles se servem, e o lapis com que escrevem e a tinta que usam, seria bolchevista o telegrafo e até os meios de locomoção, que os transportam de um a outro lado na sua propaganda.

Em que são as notas de musica culpadas, que este autor componha musica sacra e aqueloutro um hino revolucionario?

Deverei eu abjurar tambem a minha lingua, o português, por tanta, tanta gente, desde a que dizem mais baixa á que se julga mais alta, cometer por seu intermedio toda a qualidade de abuso?

Onde está a cumplicidade da espada que atravessa um peito?

Onde está a maldade, no canhão que provoca a morte ou no homem que manda mover o maquinismo?

O Esperanto não é comercial, não é cristão, não é bolchevista, ele é tudo o que quizer que seja o cerebro que o adopte e ponha em movimento as suas admiraveis qualidades.

As pessoas que acusam de bolchevista o Esperanto eram capazes de asseverar, na mesma ordem de ideias, que quem assina estas linhas é esperantista ha quarenta anos.

E eu afirmo, no entanto, que faltavam á verdade mais uma vez, porquanto este individuo apenas conta trinta e sete.

SALDANHA CARREIRA

A CARIDADE

Os serviços

DE ASSISTENCIA

e a obra do director do Refugio

A doutora Branca Rumina

fala ao "Diario de Lisboa,,

Basta falar com a doutora Branca Rumina para se ver que se trata duma mulher superior. Muito nova — tem 27 anos apenas —, depois de doutorada com distinção em medicina e cirurgia, partiu sozinha a correr a França, a Belgica, a

D. BRANCA RUMINA

Holanda, a Alemanha, onde se especialisou em doenças de olhos. Eleita socia da Sociedade Francesa de Oftalmologia, tomou parte, nessa qualidade, no Congresso de Strasburgo, onde fez uma brilhante figura.

D. Branca Rumina fala-nos da sua viagem, donde regressou ha dois meses. E refere-se, com palavras do maior elogio ao dr. Antonio de Menezes, a Varela Cid e Irene de Vasconcelos que no estrangeiro, mercê das suas altas qualidades, gosam da maior consideração.

—No Refugio...

—Logo após a minha chegada num grande desejo de trabalhar, trabalhar muito, aplicando, tanto quanto possivel, os ensinamentos tirados da minha peregrinação através das grandes clinicas oftalmologicas da Europa, encarreguei-me, sem qualquer remuneração, da clinica de olhos da Assistencia Publica de Lisboa, que no Refugio se está instalando. Essa instalação está quasi terminada, graças á excelente ajuda que me tem dado o director do Refugio. Este meu colega que foi para lá oito dias antes de mim, dá ali dentro um excelente exemplo de energia e de trabalho. Encontrou três centenas de individuos atacados de congectivite. O seu primeiro cuidado foi isolá-los.

—O ovo de Colombo...

—Dias depois, tomava eu a peito debelar a epidemia e agora creio tê-la debelado, graças ás facilidades oferecidas pelo director e á ajuda da excelente enfermeira D. Domitilia Marques. E' este o primeiro serviço que o Refugio deve ao seu director, além de novas instalações de boas enfermarias e da proxima abertura duma policlinica para pobres, etc.

Uma pregunta indiscreta:

—Sendo tão culta e viajada, deve interessar-lhe, talvez, a politica...

—Ah! Nunca conheci ninguem com maior pobreza de ideias politicas. O direito do voto para as mulheres, as formulas politicas, são-me absolutamente indiferentes. Apesar da minha educação scientifica, o meu espirito ficou profundamente feminino. Daí a minha quasi relutancia pela politica... Vivo sobretudo para a minha profissão — e, fóra dela, só me interesso, nas raras horas de ocio, por algumas manifestações artisticas.

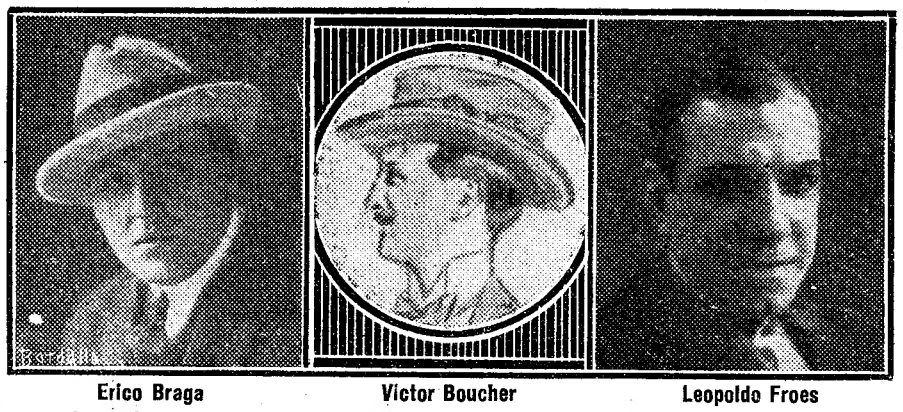
UM EXITO TEATRAL

Os três interpretes

de "A Vinha do Senhor,,

no Brazil, em França e em Portugal

A Vinha do Senhor continua, em S. Carlos, no mais ruidoso dos exitos, chamando todas as noites ao melhor teatro de Lisboa uma quantidade enorme de espectadores que ali vão gosar as delicias duma admiravel e espirituosissima comedia.



Erico Braga — Victor Boucher — Leopoldo Froes

A titulo de curiosidade, e por o facto nos parecer deveras interessante, publicamos hoje os retratos dos actores Victor Boucher, Erico Braga e Leopoldo Frois, que nesta ocasião interpretam com extraordinario exito a *Vinha do Senhor*, respectivamente em França, Portugal e Brasil.

GLORIFICAÇÃO DUMA ARTISTA

A recita

de homenagem

a Angela

continua despertando

grande entusiasmo

Está já quasi completamente organisado o programa da festa de homenagem á grande artista Angela Pinto, devendo os respectivos *placards* ser distribuidos, pela cidade, dentro de dois ou três dias.

Para esse efeito volta a reunir ámanhã no teatro de S. Carlos, pelas 21,30, a comissão promotora da festa, devendo o programa ficar completamente organisado.

Continua a haver grande interesse por este espectaculo sensacional, sendo de esperar que resulte com o maior brilhantismo.

Alvaro Lima, escritor de teatro, escreveu no nosso colega *A Tarde*, um artigo sobre a festa a Angela Pinto, do qual transcrevemos o seguinte periodo:

«Foram Lucilia Simões e Erico Braga, os primeiros a compreenderem a intenção de Artur Portela, promovendo no proximo dia 18, no seu teatro, a recita em honra de Angela Pinto que, por todos os motivos deve resultar brilhante. E' uma festa de caridade? E', mas tambem a consagração condigna e devida ás brilhantes faculdades histrionicas dessa grande artista, cujos multiplas qualidades se evidenciaram, sempre com o mesmo sucesso, na comedia, no drama e até no teatro musicado. Haja em vista as interpretações soberbas da «Severa», da «Zazá», da «Lagartixa» da «Primeira Causa», das mil «rabulas» de revistas e das interessantes imitações que fez do Mayol e da Ivette Guilbert.»

* * *

Ontem marcaram logares as seguintes pessoas:

Paiva Raposo (camarote 1.ª)	100$00
Cruz Moreira (camarote 1.ª)	100$00
Os Geraldos (frisa)	100$00
Mario Baptista (frisa)	100$00
Albertina Duarte (camarote 3.ª)	60$00
A. P. Teixeira (2 fauteuils)	60$00
Maria Costa Cezario (2 fauteuils)	50$00
Izabel Camara (2 fauteuils)	50$00
Luis Costa Morais (2 fauteuils)	50$00
Francisco Pereira Mendes (4 fauteuils)	80$00
Pires de Almeida (2 fauteuils)	40$00
Eulalia Coelho da Silva (2 fauteuils)	40$00
Dr. Cunha e Costa (2 fauteuils)	40$00
Fernando Marques (2 fauteuils)	40$00
Teofilo Machado (2 fauteuils)	40$00
Margarida Viana (2 fauteuils)	40$00
Maria Vasco Oliveira (2 fauteuils)	40$00
Sara Lebre (2 fauteuils)	40$00
Artur Baptista (1 fauteuil)	20$00
Artur Cunha (1 fauteuil)	20$00
Tomás Vieira (1 varanda)	30$00
João Pinto Figueiredo (1 fauteuil)	25$00

* *

O ilustre artista e emprezario do teatro de S. Carlos sr. Erico Braga recebeu do sr. Cruz Moreira (Caracoles) a seguinte carta:

Meu caro Erico Braga.—Os meus cumprimentos á D. Lucilia e um abraço para você.

Eu sou dos jornalistas pobres e afastado do *bulicio*, mas não só desejo levar a familia á festa da pobre e querida Angela, amiga velha, como desejo nas minhas forças contribuir para essa festa.

Remeto-lhe 100 mil réis para um camarote que o meu caro Eurico me possa guardar, seja qual fôr, isso é ao seu dispôr.

Remeto mais 20$000 réis para pagar a cadeira dos *Ridiculos* e ofereço-lh'a para a vender em proveito da beneficiada.

Desejo lhe, meu caro Erico, muitas venturas pessoais e a sua esposa, e muitas felicidades á sua empreza teatral. Disponha da humildade do nosso jornal e mande o seu amigo e admirador *Cruz Moreira* (Caracoles).

Alvaro de Castro

Partiu esta manhã, com destino a Coimbra, onde vai buscar sua esposa, o sr. dr. Alvaro de Castro, que deve regressar ámanhã.

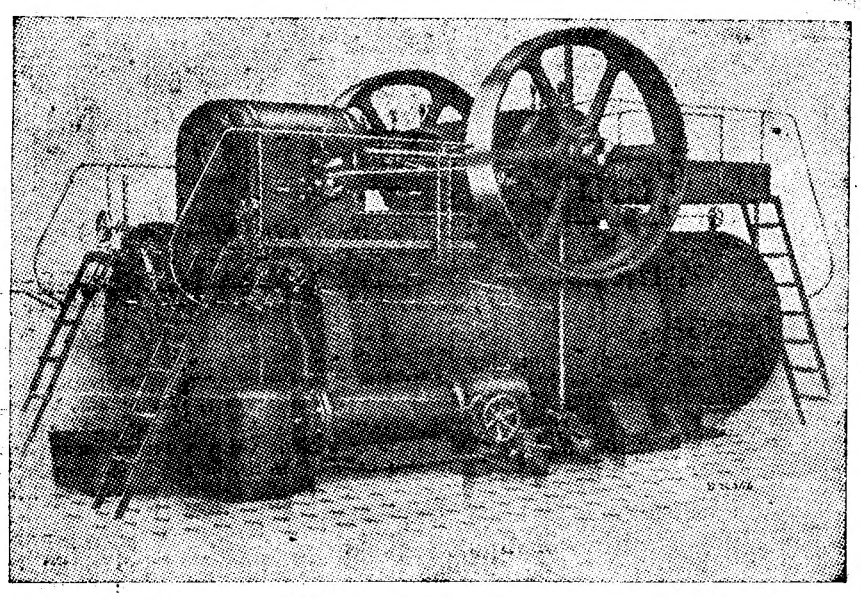
«TODD»

TELEF. 4190 A MAQUINA COM QUE DEVEIS SEGURAR OS VOSSOS CHEQUES
R. DO AMPARO, 66

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

DINHEIRO

sobre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional.

A IDEAL, LTD.DA

Rua d'Assumpção, 88, 1.°—LISBOA—Telef. N. 5180

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 4.950 CONTOS

SÉDE SOCIAL—Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21—LISBOA

Emissão de 180.000 acções

Nos termos do § 1.º do Art. 69.º dos Estatutos e da resolução do Conselho Geral de 24 de Outubro proximo passado, é elevado o capital desta Companhia a 9.000 contos, e, para esse fim, aberta a subscripção de 180.000 acções do valor nominal de Esc. 22$50 nas seguintes condições:

1.ª—O preço da emissão é, para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas, de trinta e seis escudos (36$00) e, para o publico, de quarenta escudos (40$00), com direito a um dividendo egual a 25 % do que fôr distribuido ás acções da 1.ª emissão em complemento do relativo ao exercicio de 1923;

2.ª—Aos Srs. Accionistas em primeiro logar e depois aos Srs. Obrigacionistas é dada a preferencia para toda a emissão, na proporção dos titulos que possuirem, sujeita a rateio;

3.ª—Os pagamentos realizam-se:

	Para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas	Para o publico
No acto da subscripção	**9$00**	**13$00**
Em 3 de Dezembro de 1923 e por cada acção que couber ao subscriptor	**27$00**	**27$00**
	36$00	**40$00**

Os subscriptores que não liberarem as acções por ocasião do 2.º pagamento, pagarão:

Em 3 de Dezembro de 1923	**9$50**
Em 2 de Janeiro de 1924	**9$00**
Em 2 de Fevereiro de 1924	**9$00**
	27$50

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prasos marcados ficam os respectivo subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 12 a 14 de Novembro, inclusivé, das 10 1/2 horas ás 16;

Em **Lisboa,** na séde da **Companhia Geral de Credito Predial Portuguez,** Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21;

No **Porto,** na **Delegação** da mesma **Companhia,** Praça d'Almeida Garrett, N.º 35.

Lisboa, 7 de Novembro de 1923.

O GOVERNADOR
J. A. DE SOUSA RODRIGUES

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

PECHINCHA

Polainas de pano, impermeaveis a 25$00, só na R. dos Fanqueiros, 92.

SÓ NA TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem. Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

BRILHANTES E JOIAS

de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate
RUA 24 DE JULHO, 60, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos combolos

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

As forças

sob o comando de

von Kahr

e von Lussow

defendem os edificios

BERLIM, 9

Noticia alguma directa foi recebida depois da meia noite.

Os radios chegados ás dez horas da manhã de hoje afirmam que von Kahr e von Lossow não colaboram com Hittler e Ludendorff e que tentam deter e reprimir o movimento.

Por outro lado, um radio expedido hoje pelo burgomestre de Nuremberg diz que, com o consentimento de von Kahr e de von Lossow, o movimento de Hittler e Ludendorff é imposto pela força.

Em Damberg, os chefes do movimento insurreccional foram desarmados e as tropas do sul da Baviera marcham sobre Munich. Em Stuttgart a «reichswehr» e os «schupos» mantem-se fieis.

As forças de von Kahr e de von Lossow defendem os edificios publicos e exercem uma severa fiscalisação na fronteira, tendo sido ordenada a marcha da «reichswehr» bavara sobre Munich.

Von Kahr ordenou a detenção dos socialistas nacionais e dos membros da organisação Oberland, havendo calma na baixa Baviera, onde a «reichswehr» apoia a Republica de Berlim.

O gabinete de Munich ordenou a todos os funcionarios que se recusem a obedecer ás ordens dos revolucionarios.—(Especial).

A França

e a proclamação da ditadura

PARIS, 9

A imprensa franceza constata que a proclamação da ditadura por Ludendorff, á frente dos nacionalistas, justifica bem a advertencia feita por Poincaré ao governo alemão. Os jornaes de todas as côres politicas aprovam as «demarches» do presidente do ministerio, justificadas pela hora presente. Fazendo notar que não se trata propriamente duma nota ou intimação, o «Petit Parisien» diz que esta advertencia é dirigida ao governo alemão para lhe lembrar que a França e os aliados não suportaram quatro anos a terrivel guerra e obtiveram victoria sobre os Hohenzollern e o militarismo prussiano para ver renascer uma nova ameaça do pangermanismo e de agressão da monarquia.—(L.)

POLITICA INTERNACIONAL

As eleições

NA AUSTRIA

deram a vitoria aos catolicos

Os socialistas cometeram em Viena os maiores atropelos e as mais graves burlas eleitorais

As recentes eleições da Austria resultaram nitidamente favoraveis para os elementos conservadores, só tendo conseguido victoria, os socialistas, em Viena, não obstante a grande maioria da população ser anti-vermelha. O caso, na aparencia inexplicavel, do triunfo socialista na capital austriaca explica-se com a circunstancia de aquele partido ter tido por si as auctoridades administrativas em consequencia das iniquidades e das burlas cometidas nas eleições de ha três anos. Basta recordar que, só tendo direito de voto os austriacos recenseados como tais, as autoridades socialistas, para aumentarem o numero de eleitores da sua feição, inscreveram nos cadernos, como se fossem cidadãos de Viena, todos os tcheques e polacos que lhes aprouve. Desde a revolução que Viena tem sido victima de uma verdadeira invasão de judeus polacos e de tcheques. Pois, não obstante ter sido necessario, para tanto, passar por cima da lei, a toda essa avalanche de invasores foi concedido o direito de voto, do que resultou a tal victoria socialista, de todo o ponto impossivel de obter pelas vias legais.

Grande parte dos operarios foram obrigados pelo terror a votar nos «vermelhos», sob pena de o deixarem sem trabalho; os cadernos eleitorais foram falsificados com um descaro inconcebivel, suprimindo-se, casa por casa, nome por nome, todos quantos não convinham á politica socialista.

Do dia 2 do corrente mês em diante já não eram fornecidas listas nem se atendiam as reclamações dos que não haviam podido inscrever-se por terem estado ausentes quando se fez o cadastro domiciliario. E' que, em logar desses já os socialistas tinham metido os nomes dos que lhes eram afectos.

Além disso, incluiram nos cadernos uma infinidade de pessoas mortas ha muito tempo, principalmente na guerra, para que os socialistas pudessem votar por elas. Só de um golpe descobriram-se nada menos de 100.000 inscrições de nomes feitos dessa maneira.

Os que reclamavam e protestavam—é o cumulo—obtinham como resposta que não eram austriacas embora tivessem nascido em Viena e sempre ali vivessem.

Mais: no proprio dia da eleição os «vermelhos» levaram a audacia ao ponto de andarem pelas ruas a arrancar violentamente as listas das mãos dos cristãos-sociais, cometendo os mais revoltantes atropelos; sendo assim que conseguiram o isolado triunfo. No resto do país, porêm, os conservadores venceram sem esforço de maior, ficando os catolicos, apesar de tudo, com maioria absoluta. Para se ter uma impressão do entusiasmo com que as eleições foram disputadas, bastará notar que, acusando o censo eleitoral de Viena 1.140.326 pessoas inscritas, votaram 1.029.032.

O resultado total dá á futura camara a seguinte constituição:

Catolicos	83
Socialistas	68
Pan-germanistas	12
Agrarios	2

DA ALEMAMHA

Von Kahr

foi proclamado

Regente

Em Munich

constitue-se um Directorio

BERLIM, 9

Um Directorio, constituido por cinco membros chefiados por Ludendorff e Hiztlers, assumiu o poder em Munich por um subito golpe de Estado e proclamou que o seu papel se não limita apenas á Baviera, mas se estende a toda a Alemanha.

O primeiro ministro, von Knilling, e o ministro do Interior, foram detidos.

Von Kahr foi proclamado regente, Ludendorff comandante geral das tropas revolucionarias e o general von Lossow ministro de Defesa.

Nada se conhece sobre a atitude do reitchswerh e da policia bavara.

O gabinete Stressmann cortou as comunicações com a Baviera e publicou um manifesto convidando todo o povo alemão a combater o golpe bavaro e a restabelecer a ordem com o maior socego.—(Especial)

O governo

lançou uma proclamação

BERLIM, 9

O governo alemão dirigiu uma proclamação ao povo declarando que um bando de aventureiros não hesitou em aproveitar a grave crise que agora aflige a Alemanha, para se apoderar do poder.

Todo aquele que tomar parte neste golpe de Estado será considerado réu de alta traição.

A proclamação declara que Berlim adotará todas as medidas necessarias para extinguir o movimento sedicioso.—(Especial).

Fiscalisação

dos armamentos na Alemanha

PARIS, 9

O general Nollet, regressado de Berlim, ordenou a imediata entrada em actividade da comissão militar inter-aliada de fiscalisação dos armamentos da Alemanha, incluindo a propria Baviera.

A comissão inter-aliada da Renania ordenou a aceitação do papel-moeda emitido pelos separatistas.

O governo do Reich decidiu emitir novas notas de rentermarcos e suspender a emissão dos velhos marcos.—(Especial).

O kronprinz

não voltará para a Alemanha

LONDRES, 9

Está concluido o plano bavaro acêrca da marcha dos nacionalistas sobre Berlim. O governo da Holanda recebeu uma nota do governo francês em que lhe solicita que não permita a saida de kronprinz do territorio holandês, tendo tambem o conselho dos embaixadores solicitado á Alemanha que não permita a entrada do principe no seu territorio.—(R.)

A França

e a implantação da ditadura

PARIS, 9

A França deu ordem ao seu embaixador que comunicasse categoricamente ao governo alemão que não toleraria a implantação do governo ditatorial na Alemanha.—(R.)

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outro acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua de S. Nicolau, n.º 13-4.º frente—Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Alfredo Marcolino de Almeida

Missa do 30.º dia

Mariana Lucia Morgado de Almeida e seus filhos, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que no sabado, dia 10, pelas 10 1|2 da manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada uma missa por alma do seu muito querido marido e pai, desde já agradecendo a todos que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Meisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO. 140

João Antunes

Advogado

R. Nova do Almada, 64-1.º Telefone C. 5367

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O DIA POLITICO

Catanho de Menezes

FOI ENCARREGADO DE FORMAR MINISTERIO

Afonso Costa sobraçará a pasta das Finanças?

Que ha de politica? Nenhum leitor misericordioso é capaz de nos informar? Por nossa banda, acreditem-no, fizemos o possivel e quasi o impossivel por bem desempenhar o nosso dever. Mas como? Se o sr. dr. Afonso Costa deixou o vacuo em torno de si?...

* * *

Procurámos o ex-candidato a chefe do governo, em casa de seu genro, o sr. dr. Fernando de Castro. Não estava. Supuzemos um «truc», para afastar importunos. Mas não era verdade. Corria, então, o meio dia e, depois, soubemos que o sr. dr. Afonso Costa fôra a casa do sr. dr. Antonio José de Almeida apresentar-lhe as suas despedidas. A seguir, pelo meio dia e vinte e cinco minutos, embarcava com sua esposa no «sud-express» até Santa Comba Dão, de onde seguiria para o seu «chalet» na Serra da Estrela.

Porém, quem não se resignou com a pressa com que o sr. dr. Afonso Costa se apresentava para abandonar a capital, foi o sr. Presidente da Republica. Com cracter de urgencia, enviou-lhe um emissario, que instantemente lhe solicitou um pequeno adiamento na viagem, apresentando-lhe as mais comovedoras razões. Transigiu o sr. dr. Afonso Costa e concedeu mais 24 horas de espera, contando-nos, no entanto, que não modificará a sua atitude a não ser — caso impossivel — que por sua vez os nacionalistas modificassem a sua.

* * *

Temos, pois, mais um dia de compasso de espera. Porque a ida do sr. dr. Afonso Costa provocaria, pelo lado de certos elementos que se categorisam de politicos, represalias ruidosas. Gozemos estas vinte e quatro horas de paz octaviana, por alguns politicos aproveitadas em preparar periodos de repouso, após as fadigas ultimas.

Assim, já hoje saiu de Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro, seguido no exemplo pelo sr. Velhinho Correia. Amanhã, fará o mesmo o sr. dr. Joaquim Ribeiro, ministro demissionario da Agricultura.

Anunciam-se mais digressões pela provincia que, efectivamente, no inicio da quadra invernosa, oferece, por vezes, aspectos na realidade interessantes...

* * *

O Chefe do Estado não pediu ao sr. dr. Afonso Costa um dia de espera, apenas pelo prazer de entreter mais alguns cavacos com ele — aqueles doces cavacos cujo vicio se lhes prescrutou durante as horas largas perdidas no palacio de Versailles durante a elaboração do tratado de paz que recebeu esse nome.

Não foi uma razão tão platonica, a que moveu o sr. Teixeira Gomes. Ele espera, ainda, demover o sr. dr. Afonso Costa em relação á dos nacionalistas. Por isso, ouviu os delegados dos democraticos — que preencheram ámanhã com uma longa e laborosa reunião — aí pelas 3 horas da tarde, devendo depois trocar derradeiras impressões com o ex-«leader» do partido republicano português.

* * *

Correu o boato de que, a falhar inteiramente a derradeira tentativa para conseguir que o sr. dr. Afonso Costa nos governe, seria o sr. dr. Domingos Pereira encarregado de constituir governo.

Julgamos, porém, que o boato carece de qualquer fundamento. O que não quere dizer...

A costa de Portugal

Foi extinto o conselho administrativo de missão hydrografica da carta de Portugal.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

AS RAZÕES INVOCADAS

pelos nacionalistas

para não colaborarem no governo

AFONSO COSTA

Estas entrevistas com o sr. dr. Ginestal Machado, têm sempre uma mesa — uma mesa de almoço. «Diz-me o que comes, dir-te-hei o que pensas», novo proloquio que ainda não está inscrito nos saragoçanos nacionais, mas que, neste caso, serve para definir a personalidade politica do deputado nacionalista. Bacalhau — sinceridade. Feijão frade — paciencia. *Omottete* — delicadesa. Foram estes três pratos que constituiram o almoço do sr. dr. Ginestal Machado, que participa das qualidades atribuidas a cada um dos componentes do *menu*...

Menu?

O desta entrevista é interessante; faz honra ao novo cosinheiro — o sr. dr. Afonso Costa e ao apetite politico do sr. dr. Ginestal Machado, que é dos mais bem intencionados.

Uma primeira pregunta surda e vaga. Prefacio, sem considerações:

— Porque não colaborou o partido nacionalista no governo do sr. dr. Afonso Costa?

— Quando o sr. Presidente da Republica chamou o meu Directorio, preguntou-lhe qual a atitude que tomaria perante um ministerio constituido pelas mais altas individualidades democraticas...

— O que lhe respondeu...

— Por escrito, como o sr. Teixeira Gomes quiz, o Directorio garantia a esse governo o seu apoio parlamentar, sincero e anti-politico...

— Foi uma declaração peremptoria...

— Foi. Mas nem o sr. Presidente da Republica, nem os proprios democraticos nos falaram dum ministerio de concentração politica...

— Essa caracteristica...

— Expressou-a o sr. dr. Afonso Costa...

— Extranho, não?

— Um pouco. Um ministerio nacional só se compreende num estado de guerra, ou num grave transito do país. Ora, felizmente, não nos sucede nem a primeira coisa, nem estamos atravessando a segunda...

— Mas...

— Ámanhã, o partido nacionalista, caso se dê uma das duas hipoteses que lhe propuz, está disposto a colaborar no poder. Então seremos todos portugueses, abatendo bandeiras partidarias.

— O que se passou, ontem, na reunião da Junta Consultiva dos Nacionalistas?

— Resolvemos dar, confiadamente, o apoio parlamentar ao sr. dr. Afonso Costa, tal qual o demos, durante um ano ao sr. Antonio Maria da Silva, muitas vezes comprometendo-nos perante a opinião publica, que nos acoimava de fracos. E davamo-lo com muito mais entusiasmo ao sr. dr. Afonso Costa que ao sr. Antonio Maria da Silva, em virtude do primeiro, sem desprimor...

— Para o segundo...

— Ser uma alta individualidade do regime...

— Mas porque lhe recusaram ministros...

— Porque é que o sr. dr. Afonso Costa, tendo o apoio do Partido Democratico, o nosso apoio parlamentar e podendo ainda recorrer aos independentes, se recusou a formar governo?

— Responda nos V. Ex.ª...

— Razões psicologicas que não compreendo. Agora, vamos á sua pregunta: *porque recusamos ministros?* Então é só no partido nacionalista que se encontram capacidades? Não! E se assim é...

— E se assim é...

— Dêem-nos amplamente o poder, pondo de parte as campanhas que nos movem. Recusámos ministros ao sr. dr. Afonso Costa, primeiro: «Porque o seu ministerio nem nacional era — os radicais não entravam nela.

— Segundo?

— Porque se fracassasse o governo, fracassava a Republica. Exgotavam-se e quebravam-se os dois partidos, não havendo outro para os substituir no poder.

— Terceiro?

— Quais eram os planos do sr. dr. Afonso Costa?

— Quarto?

— A ideia do sr. Afonso Costa não correspondia á indicação que recebemos do sr. Presidente da Republica. Apenas esta: qual era a nossa atitude perante um governo formado por individualidades democraticas?

— A reunião do Directorio foi agitada...

— Não. As opiniões foram unanimes...

— Mas, o sr. dr. Alvaro de Castro...

— Votou a moção do sr. Carvalho dos Santos. O que desejava — e isso era um ponto de vista secundario — é que se não fechasse a discussão...

— Porquê?

— Na esperança de que o sr. Afonso Costa apresentasse uma nova solução. Para quê? Se estava ali reunida a Junta Consultiva...

— O sr. Helder Ribeiro...

— Votou contra a moção...

— E sái do partido...

— Julgo que não, visto ter assistido até ao final da nossa conferencia .. Todo o partido pensa da mesma forma. Os telegramas que se receberam eram claros...

— O que se passou entre V. Ex.ª e o sr. dr. Afonso Costa...

— Gastámos vinte minutos numa conferencia cordealissima. Ele foi muito correcto. Disse-me que o ponto de vista do partido nacionalista não lhe parecia o melhor...

— O que lhe respondeu...

— Que o nosso era o melhor. Se fosse outro só uma pequenina facção do partido nacionalista contrariaria o Directorio. Desfazia-se assim uma das forças mais numerosas da Republica.

— E, agora, o que se vai passar?

— Leia nos jornais que o sr. Presidente da Republica consultou já o Directorio do Partido Democratico para formar governo, s. ex.ª confia tanto no apoio que lhe afirmámos quando nos interrogou sobre o tal ministerio de altas individualidades democraticas, que dispensou ouvir-nos pela segunda vez...

Exoneração

Foi exonerado do navio de guerra «Vulcano», o capitão-tenente sr. Eduardo Maria Soares.

Ao fim da tarde, comunicam-nos da Presidencia da Republica que o sr. Teixeira Gomes após uma prolongada conferencia com o Directorio do Partido Democratico, encarregou o sr. dr. Catanho de Meneses de constituir governo, aceitando este o convite imediatamente.

O sr. Teixeira Gomes teve, ainda, uma conferencia com o sr. dr. Afonso Costa, não conseguindo demovê-lo da sua intransigencia quanto á atitude dos nacionalistas só concederem um largo periodo de benevola espectativa parlamentar a um governo da sua presidencia.

O sr. dr. Afonso Costa deve partir ámanhã no «Sud-Express», pelas 12,25, para Ceia, aonde se demorará cêrca de quinze dias, antes de regressar definitivamente a Paris. Consta-nos projectar-se uma afectuosa manifestação de despedida por parte dos seus correligionarios.

Eo entanto diz-se que, no caso do senador Catanho de Menezes organisar governo convidará os srs. dr. Afonso Costa e Antonio Maria da Silva, respectivamente para ministros das Finanças e do Interior.

Não houve sessão

Na Camara dos Deputados

Como é costume desde que se abriu a crise ministerial, não poude funcionar hoje a Camara dos Deputados, por falta... de numero. O deputado democratico, sr. Manuel Fragoso, um dos poucos que acudiram á chamada, quando o presidente notificou a possibilidade de se iniciarem os trabalhos, marcando a sessão seguinte para a proxima segunda-feira, teve esta frase de comentario:

— Isto é a comedia mais completa dos ultimos tempos!

Prisão

dum oficial da armada

Foi preso para o quartel de marinheiros, o capitão-tenente sr. Edemundo Tavares da Silva, que vai responder a conselho de guerra, por motivo de um processo particular que lhe foi movido.

DE LUTO

Alfredo Marcolino de Almeida

Passa amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. Alfredo Marcolino de Almeida, pae dos nossos amigos srs. Raul e Alberto Morgado de Almeida, e um dos mais antigos e estimados empregados superiores, que foi, da Alfandega de Lisboa.

Celebrando a lutuosa data, o filho do saudoso extinto, sr. Raul Morgado de Almeida, enviou-nos a quantia de 100$00 para ser distribuida pelos pobres protegidos do *Diario de Lisboa*.

Em nome deles o nosso melhor agradecimento.

D. Amalia de Moura Henriques

Realisou-se hontem, da casa da sua residencia, rua do Cabo, 25, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da senhora D. Amalia Guilhermina de Moura Henriques, irmã das senhoras D. Albertina Benicio e D. Emilia de Moura Henriques, cunhada do sr. Francisco Xavier Henriques e sobrinha do sr. dr. Francisco da Silva Teles.

No prestito incorporaram-se inumeras pessoas de familia e de amizade da extinta, tendo-se organisado varios turnos no cemiterio.

Dirigiu o funeral o engenheiro sr. Francisco Xavier Centeio, ficando o feretro depositado em jasigo de familia.

D. Joana Romaneiro

Faleceu hoje a senhora D. Joana das Dores Romaneiro, mãe extremosa do tenente sr. Joaquim Romaneiro.

O seu funeral sae ámanhã, do largo do Museu Colonial, 59, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.